

Manifesto da CUT convoca sindicatos para campanha

O presidente nacional da CUT, Jair Meneguelli, lançou ontem um manifesto no qual convoca os sindicatos a terem participação mais ativa nas eleições através do esclarecimento do trabalhador sobre o perfil de cada candidato. Ao mesmo tempo já convocou uma reunião extraordinária de toda a direção nacional da Central, logo após a divulgação dos resultados do primeiro turno, para definir o papel da CUT na reta final da sucessão. Em pauta, está uma definição clara da Central quanto ao candidato a ser apoiado, em maratona nas portas de fábricas — contanto que vá para o segundo turno algum dos chamados “progressitas”. Lula, preferencialmente, Covas, Brizola ou Rober-

to Freire. E, para o caso de dois candidatos da “direita”, hipótese que o presidente da CUT acha totalmente improvável, uma campanha pelo voto nulo.

“O povo não é bobo e nem urna é baú” — é o nome do manifesto de autoria da CUT que os sindicatos passarão a reproduzir hoje em cerca de cinco milhões de exemplares. A decisão, de maior contundência da Central neste final da campanha, está relacionada à entrada de Silvio Santos na disputa ou, como preferiu chamar Jair Meneguelli, o “Rojas brasileiro”, personagem de uma “encenação semelhante a do jogo Brasil x Chile”. “Espero que não demos tanto quanto a Fifa para provar que há uma encenação” — disse.